

# **CONIC-SEMESP** 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** O ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE FISIOTERAPEUTAS E CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** FISIOTERAPIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

**AUTOR(ES):** ADRIANA CONSANI, MARINA TOLÃO

**ORIENTADOR(ES):** MARIA ELIZABETH GUAZZELLI

Realização:



Apoio:



## **1. Resumo**

Esse trabalho enfoca o estabelecimento de vínculo entre a criança com necessidades especiais e o fisioterapeuta e qual papel do vínculo no processo fisioterapêutico.

Objetivou-se conhecer as bases para o estabelecimento do vínculo, identificar os aspectos intrínsecos que podem prejudicar o processo fisioterapêutico, tanto na abordagem terapêutica individual quanto na orientação familiar, e inferir sobre as dinâmicas que podem auxiliar na construção do vínculo durante o processo.

Para atingir este objetivo fez-se uso do Discurso do Sujeito Coletivo como estratégia metodológica para coleta e análise de dados. Estudou o trabalho de duas instituições que atendem à crianças com necessidades especiais, identificadas como A e B e verificou que, em relação à subjetividade de seus pacientes, a instituição A apresentou uma preocupação, mesmo que intuitiva, um pouco maior do que a encontrada na instituição B, que prioriza os atendimentos mais sistematizados.

## **2. Introdução**

O ser humano apresenta inúmeras interfaces interrelacionadas como a biológica, psicológica e a sócio-cultural, construídas desde o momento da concepção até as inúmeras interações com o meio, e espera-se com seu desenvolvimento que adquira independência.

Na criança com variáveis níveis de comprometimento do SNC a dependência pode se prolongar e até persistir indefinidamente.

Todo processo de cuidado e da relação mãe-bebê está permeada pela relação de apego inicial, precedido pelo desenvolvimento de uma progressiva separação, a que Bowlby chama de perda. A família de uma criança com desenvolvimento diferente do esperado depara-se com situações de difícil manejo enfrentando inúmeras dificuldades.

A criança inserida num ambiente que estimule seu desenvolvimento global poderá desenvolver suas potencialidades. O brincar é um instrumento completo que permite o estabelecimento do vínculo e o desenvolvimento da motricidade, estimulando as esferas cognitiva, socio-afetiva e psicomotora, predominando as abordagens que dicotomizam essas três esferas do comportamento humano.

### **3. Objetivos**

Identificar quais fatores interferem, dificultam ou facilitam o estabelecimento do vínculo fisioterapeuta-paciente junto à crianças portadoras de necessidades especiais.

### **4. Metodologia**

Este trabalho foi realizado por meio de entrevistas abertas, através de um estudo de caso, com uma pergunta aberta, sendo todas gravadas e posteriormente transcritas, realizadas com profissionais fisioterapeutas de duas instituições diferentes: A e B. Na A foram entrevistados 10 profissionais dos 16 totais, sendo feita portanto uma análise parcial da população. Na B foram entrevistados 4 profissionais sendo feita uma análise total da população.

As análises foram realizadas através do discurso do sujeito coletivo, de modo que inicialmente foram analisadas individualmente, depois comparadas entre os profissionais da mesma instituição e depois comparadas entre as instituições.

Os sujeitos da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos da mesma, destacando-se a livre opção pela participação, com a apresentação de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **5. Desenvolvimento (teoria, método, procedimentos e discussões)**

Para analisar os discursos, as entrevistas estão sendo categorizadas para seu melhor entendimento, assim como para compreensão e análise das dinâmicas e do fluxo de atendimento de cada instituição, para que depois os discursos possam ser comparados.

### **6. Resultados preliminares**

Quando comparados os discursos entre os fisioterapeutas de uma mesma instituição notamos que os da instituição A apresentam um discurso com poucas diferenças em relação ao manejo do caso citado, com maior disponibilidade para um trabalho interdisciplinar, salientando um pouco mais os aspectos afetivo-emocionais.

Entre os profissionais da instituição B notou-se maior resistência ao trabalho interdisciplinar, assim como uma menor preocupação com o processo de estabelecimento do vínculo, e objetivando predominantemente o aspecto motor.

Quando comparamos os discursos entre os profissionais das duas instituições, percebe-se que na instituição A, mesmo que de forma intuitiva, existe uma preocupação um pouco maior em relação aos conteúdos intrínsecos e subjetivos de cada indivíduo do que na instituição B, que prioriza os atendimentos mais sistematizados.

Por outro lado, notamos que todos os profissionais entrevistados desconhecem os vários aspectos envolvidos no estabelecimento de vínculo, a necessidade da interdisciplinaridade, e a importância do desenvolvimento da capacidade de escuta.

A psicologia e suas teorias, sendo compreendida como um campo do saber, permitirá ao fisioterapeuta apropriar-se de alguns conhecimentos necessários acerca dos aspectos subjetivos presentes na relação fisioterapeuta-paciente, que possam modular a adesão ao tratamento para um melhor resultado em sua intervenção.

## **7. Referências Bibliográficas**

- BEE, Helen. *A Criança em Desenvolvimento*. 9ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOWLBY, John. *Apego: A Natureza do Vínculo*. Vol. 1. 3ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BOWLBY, John. *Separação: Angústia e Raiva*. Vol. 2. 4ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BOWLBY, John. *Perda: Tristeza e Depressão*. Vol. 3. 3ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BOWLBY, John. *Formação e Rompimento de Laços Afetivos*. 3ª. edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 3ª. edição. São Paulo: Phorte Editora, 2005
- GRECCHI, Denilson e CASTRO, Dagmar Si Iva Pinto de. *O sentido de aprender psicologia para alunos de graduação em fisioterapia*. Instituto Metodista de Ensino Superior. Ano 12, n. 12, jan./dez. 2008. (artigo)
- OLIVEIRA, Vera Barros de. *Rituais e brincadeiras*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

- RIZZO, Ana Maria Pfeifer Pereira. *Psicologia em paralisia cerebral: experiência no setor de psicologia infantil da AACD*. In: SOUZA, Angela Maria Costa de; FERRARETTO, Ivan (ORG.). *Paralisia cerebral: aspectos práticos*. São Paulo: Memnon, 1998. P. 297-317.
- RIVIÈRE. Enrique Pichon. *Teoria do Vínculo*. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- RUBINSTEIN, Sofia. *A criança com paralisia cerebral no contexto familiar*. Tese do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2002